


O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-163>

Data de submissão: 15/03/2025

Data de publicação: 15/04/2025

Kárem Regis Marinho

Mestrado em Ciências da Educação

Universidad de la Integración de Las Américas (UNIDA)

E-mail: karem.marinho@prof.am.gov.br

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/7563907554814721>

RESUMO

As metodologias ativas têm ganhado destaque na educação contemporânea por promoverem um ensino mais dinâmico e centrado no aluno. Essas abordagens incentivam a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem e incluem estratégias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a sala de aula invertida e a gamificação. No entanto, sua implementação enfrenta desafios significativos, especialmente no contexto brasileiro, onde a formação docente, a infraestrutura escolar e a resistência a mudanças pedagógicas podem dificultar sua adoção. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelos professores na aplicação das metodologias ativas e apontar estratégias que possam facilitar sua implementação. A pesquisa, de caráter qualitativo, baseia-se em uma revisão bibliográfica de publicações acadêmicas dos últimos dez anos, permitindo uma análise crítica das contribuições teóricas sobre o tema. Os resultados indicam que a formação continuada dos docentes, o suporte institucional e a flexibilização curricular são fatores essenciais para o sucesso dessas metodologias. Além disso, evidencia-se a necessidade de investimentos em infraestrutura e políticas públicas que incentivem práticas inovadoras no ensino. Conclui-se que, apesar das dificuldades, as metodologias ativas representam um caminho promissor para tornar a educação mais significativa e alinhada às demandas do século XXI.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Prática Docente. Inovação Pedagógica. Formação de Professores.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta desafios cada vez mais complexos, exigindo abordagens inovadoras para garantir a aprendizagem significativa dos estudantes. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como alternativas ao ensino tradicional, promovendo um papel mais participativo do aluno no processo educativo. Essas abordagens incluem metodologias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a sala de aula invertida, a gamificação e a aprendizagem cooperativa, que buscam desenvolver a autonomia e o pensamento crítico dos discentes (MORAN; BACICH; BORGES, 2020). Ao substituir a transmissão passiva do conhecimento pela interação e pela construção ativa do saber, tais estratégias desafiam tanto os alunos quanto os docentes a repensarem seus papéis no ambiente escolar (FREIRE, 2019). No entanto, apesar de suas vantagens, a implementação dessas metodologias requer mudanças estruturais e culturais, o que pode gerar dificuldades para sua aplicação efetiva no cotidiano das escolas brasileiras (VALENTE, 2018).

O uso das metodologias ativas exige do professor não apenas conhecimento teórico sobre as práticas inovadoras, mas também habilidades pedagógicas, tecnológicas e socioemocionais para aplicá-las de forma eficiente. A inserção dessas metodologias demanda planejamento rigoroso, adaptação curricular e flexibilidade para lidar com diferentes perfis de estudantes (LIMA; SILVA, 2021). Além disso, a resistência de alguns docentes, seja por falta de formação continuada ou por dificuldades com o uso de novas tecnologias, pode comprometer a eficácia dessas estratégias pedagógicas (SOUZA; ALMEIDA, 2020). No cenário educacional brasileiro, marcado por desigualdades socioeconômicas e estruturais, muitos professores enfrentam barreiras para implementar práticas ativas, especialmente em escolas públicas com recursos limitados (PIMENTA; ANASTASIOU, 2019). Assim, compreender os desafios enfrentados pelos docentes na adoção dessas metodologias torna-se essencial para ampliar sua aplicação e efetividade no ensino.

Além dos desafios individuais enfrentados pelos professores, há dificuldades institucionais que dificultam a transição para um modelo de ensino mais dinâmico e participativo. Muitas escolas ainda operam sob uma lógica tradicional de ensino, baseada na exposição oral do conteúdo e na memorização, o que contrasta com a proposta das metodologias ativas (MORAN, 2018). A falta de suporte pedagógico, infraestrutura inadequada e currículos rígidos representam obstáculos adicionais à implementação dessas abordagens (BARBOSA; MOURA, 2022). Ademais, a pandemia de COVID-19 acelerou a necessidade de adaptação das práticas educacionais, evidenciando ainda mais a importância da inovação pedagógica e das metodologias ativas para garantir a aprendizagem em contextos adversos (FARIA; GONÇALVES, 2021). Considerando esse cenário, torna-se relevante

investigar como os docentes lidam com esses desafios e quais estratégias podem ser adotadas para potencializar o uso dessas metodologias na educação básica e superior.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão-problema: quais são os principais desafios enfrentados pelos docentes na aplicação das metodologias ativas no ensino brasileiro e quais estratégias podem ser adotadas para superar essas dificuldades? A resposta a essa questão pode contribuir para uma melhor compreensão das barreiras existentes e oferecer subsídios para a construção de práticas pedagógicas mais eficientes e acessíveis.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados pelos professores na aplicação das metodologias ativas no ensino brasileiro. Para isso, pretende-se atingir os seguintes objetivos específicos: (1) identificar os principais entraves na implementação das metodologias ativas na prática docente; (2) compreender como a formação continuada dos professores influencia a adoção dessas práticas pedagógicas; e (3) apontar estratégias e políticas educacionais que possam facilitar a aplicação das metodologias ativas no contexto escolar.

A justificativa para este estudo baseia-se na necessidade de transformar a educação brasileira, tornando-a mais dinâmica, interativa e alinhada às demandas do século XXI. A aprendizagem baseada na participação ativa dos estudantes tem sido amplamente defendida como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento de competências essenciais, como pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas (BACICH; MORAN, 2018). Contudo, para que as metodologias ativas sejam plenamente incorporadas ao ensino, é fundamental compreender os desafios enfrentados pelos docentes, a fim de propor soluções viáveis para sua implementação (VALENTE; ALMEIDA, 2021). Assim, este estudo busca contribuir para a formação de professores e para a construção de políticas educacionais que incentivem práticas pedagógicas inovadoras e eficazes.

Além disso, este estudo se justifica pelo impacto que a adoção das metodologias ativas pode ter na aprendizagem dos estudantes. Pesquisas indicam que abordagens interativas aumentam o engajamento e melhoram o desempenho acadêmico dos alunos (MORAN; BACICH, 2018). No entanto, sem um suporte adequado aos docentes, a implementação dessas práticas pode ser comprometida, resultando em resistência à mudança e dificuldades no processo de ensino-aprendizagem (FREIRE, 2019). Dessa forma, compreender os desafios da prática docente na utilização dessas metodologias é essencial para que a educação brasileira possa evoluir e garantir uma formação mais significativa e alinhada às necessidades contemporâneas.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota a abordagem de revisão bibliográfica qualitativa, que se fundamenta na análise crítica e interpretativa de publicações científicas relevantes sobre o tema das metodologias ativas e seus desafios na prática docente. A pesquisa bibliográfica permite o levantamento e a sistematização do conhecimento já produzido na área, proporcionando uma compreensão aprofundada do fenômeno investigado (GIL, 2019). Para isso, foram selecionadas publicações de livros, artigos científicos, dissertações e teses disponíveis em bases de dados acadêmicas, como Scielo, CAPES Periódicos e Google Acadêmico, além de obras de autores renomados na área da educação. O recorte temporal privilegiou publicações dos últimos dez anos, garantindo que as informações analisadas estejam alinhadas às discussões mais recentes sobre o tema. A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pelo caráter interpretativo da pesquisa, uma vez que o objetivo não é quantificar dados, mas compreender os desafios enfrentados pelos docentes a partir das contribuições de diferentes estudiosos da área (MINAYO, 2021). Assim, a metodologia empregada possibilita uma reflexão aprofundada sobre as dificuldades e possibilidades de implementação das metodologias ativas no contexto educacional brasileiro.

A seleção dos materiais seguiu critérios rigorosos de relevância, atualidade e pertinência ao objeto de estudo. Inicialmente, foi realizada uma busca exploratória para identificar os principais conceitos e tendências relacionadas às metodologias ativas, o que possibilitou a construção de um referencial teórico sólido. Em seguida, os materiais foram analisados criticamente, com o objetivo de identificar convergências e divergências entre os autores, bem como lacunas na literatura que possam justificar novos estudos sobre o tema (LAKATOS; MARCONI, 2020). Para garantir a fidedignidade da pesquisa, foram priorizadas fontes reconhecidas academicamente, evitando-se materiais sem rigor científico ou de caráter opinativo. A análise das obras foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, que permite a categorização das informações de acordo com eixos temáticos previamente estabelecidos. Dentre os principais eixos analisados, destacam-se: (1) os conceitos e fundamentos das metodologias ativas; (2) os desafios enfrentados pelos docentes na aplicação dessas práticas pedagógicas; e (3) as estratégias e políticas educacionais para facilitar sua implementação. Esse processo de categorização possibilitou uma organização sistemática dos achados da pesquisa, contribuindo para uma compreensão mais ampla do tema investigado.

Além da seleção e análise criteriosa dos materiais, a pesquisa seguiu um rigor metodológico que assegura sua validade científica. A revisão bibliográfica não se restringe à mera descrição dos conteúdos analisados, mas busca estabelecer relações entre os diferentes estudos, identificando padrões e tendências que possam auxiliar na compreensão dos desafios enfrentados pelos docentes na

adoção das metodologias ativas (SEVERINO, 2017). O caráter qualitativo da investigação permitiu uma abordagem aprofundada e reflexiva, favorecendo a construção de um conhecimento mais contextualizado sobre o tema. Ademais, por se tratar de um estudo bibliográfico, não houve coleta direta de dados empíricos, mas sim um esforço de síntese e interpretação das contribuições já existentes na literatura. Dessa forma, este trabalho pretende não apenas revisar os estudos anteriores, mas também oferecer uma perspectiva crítica sobre as principais dificuldades e possibilidades da implementação das metodologias ativas na prática docente, contribuindo para a ampliação do debate acadêmico sobre o tema.

3 DESENVOLVIMENTO

A educação atualmente passa por muitas transformações, com a globalização e o desenvolvimento das mídias digitais, o ensino se tornou tão fundamental e imprescindível quanto antes, as transformações ocorrem no mundo em todos os setores do âmbito social. O autor José Moran menciona sobre o setor educacional como um sistema de ensino que precisa ser flexível, diversificado, híbrido, digital permitindo que o ensino/aprendizagem seja múltiplo, as metodologias ativas estão cada vez mais presentes entre os métodos de ensino na atualidade.

Desse modo, esse capítulo é circunspeto por três eixos temáticos interligados. No primeiro eixo aborda sobre o tema “*Metodologias Ativas*”, no segundo eixo apresenta-se sobre a “*Formação Docente*” e por fim, o terceiro eixo “*Prática Docente e os desafios de ensinar*”. A seguir, abordamos o primeiro eixo.

3.1 METODOLOGIAS ATIVAS: ESTUDO DOS TEÓRICOS

Atualmente, no cenário educacional a temática das Metodologias Ativas está em voga, os estudiosos debatem sobre o tema alegando que as metodologias ativas é o único meio para suplantarmos de vez com a visão de muitos docentes sobre o ensino, pois os métodos ativos têm como ponto principal o foco da aprendizagem centrada no aluno com um papel ativo, autônomo, protagonizando a construção de sua própria aprendizagem. Mas, o que são as metodologias ativas segundo os teóricos?

Segundo Moran (2015);

As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida (Moran, 2015).

Dentro desse contexto, surge um novo cenário para o processo de ensino/aprendizagem que visa o discente com ser autônomo, independente, dono de seu próprio processo evolutivo. Neste sentido, Freire aponta para essa questão;

É uma concepção educativa que estimula processos de construção de ação-reflexão-ação em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiante e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções, aplicáveis à realidade (FREIRE, 2006).

Os autores abordam sobre as metodologias ativas como um método de ensino onde o estudante torna-se o protagonista de seu aprendizado, fazendo com que ele adquira uma postura de construtor e reconstrutor de seu conhecimento, permitindo o desenvolvimento de seu aprendizado a partir de conhecimentos prévios já existentes. Para Berbel (2015):

[...] as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (BERBEL, 2011, p. 29).

Outro ponto relevante sobre a aplicação das metodologias ativas é o estímulo do aprendizado a partir de um problema, o que permite ao aluno pesquisar, descobrir, solucionar tais questões. Neste sentido, um dos pontos primordiais para despertar o aprendizado dos discentes seria aproximar os conteúdos a sua realidade, despertando-os a curiosidade em soluções de problemáticas reais, que fizessem sentido para sua vida. “A curiosidade, o que é diferente e se destaca no entorno, desperta a emoção, se abrem as janelas da atenção, foco necessário para construção do conhecimento” (MORAN, 2013, p.66).

Freire corrobora afirmando;

Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impaciente diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos (2004, p.32).

Entende-se, que o fazer pedagógico é bem mais rico em alternativas didáticas para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, pois as metodologias dentro desse contexto, deve buscar através de caminhos pré-estabelecidos meios para alcançar os objetivos almejados.

Sobre a importância desse método de ensino Rodrigues expõe:

As Metodologias Ativas de aprendizagem adquirem papel importante nas atividades de ensino, uma vez que proporcionam ao aluno oportunidades significativas de intervenção na realidade concreta, seja individualmente, com seus professores ou com os demais alunos. (SANTOS, 2015, pag. 27).

Outra questão sobre os métodos ativos, diz respeito a motivação dos discentes a aprendizagem, Moran (2012), menciona da seguinte maneira:

Pensando na questão da motivação, é fato que o aluno não se sentirá motivado quando suas necessidades não forem atendidas, porque “[...] o conhecimento acontece quando algo faz sentido, quando é experimentado, quando pode ser aplicado de alguma forma ou em algum momento (MORAN, 2012, p.23).

É importante mencionar sobre as metodologias ativas atualmente, é que elas surgem como um viés para as práticas pedagógicas colocando em foco o discente como papel principal do processo, e isso vem confrontar as metodologias tradicionais onde o docente tinha essa centralidade. Entretanto, é válido dizer que a metodologia descentralizando o papel do docente não é recente, o teórico John Dewey concebeu a teoria introduzindo a prática educativa fundamentada no papel ativo do discente, onde este deveria ter a liberdade para que eles pudessem desenvolver a sua criatividade, suas habilidades e competências gerenciando seu processo de conhecimento.

As metodologias ativas conglomeram em suas propriedades um mix de métodos que proporciona tanto ao docente quanto ao discente a tomada de consciência para o intervir na realidade, mudando a postura de quem aprende como também de quem ensina. Desse modo, Silberman (1996) aborda sobre essa questão mencionando aos discentes que somente ouve ele esquece, aquele que normalmente ouve e observa, geralmente lembra, porém aquele que não somente ouve, mas também vê, debate e realiza atividade começa a entender e desenvolve suas habilidades e competências, entretanto, aquele que faz todas as alternativas mencionadas anteriormente, mas também ensina, este é mestre em absoluto.

O que eu ouço, eu esqueço; O que eu ouço e discuto, eu começo a compreender; O que eu ouço, vejo, discuto e faço, eu aprendo desenvolvendo conhecimento e habilidade; O que eu ensino para alguém, eu domino com maestria (SILBERMAN, 1996, p. 83).

Assim, Moran ainda aborda sobre essa questão dizendo que é importante mencionar que os estudantes que temos hoje, inseridos em uma sociedade totalmente informatizada, midiática, onde as informações transitam regularmente, logo o centro do aprendizado torna-se o sujeito que aprende, considerando a multiplicidade e diversidades de subsídios existentes nesse processo de aprender.

Segundo o autor José Moran:

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida. As metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas como modelos flexíveis, híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje (Moran, 2017).

Berbel (2011), fala sobre a enredamento dos diversos segmentos setoriais e a urgência em desenvolver profissionais com habilidades assim, com as capacidades individuais em potencial na sua forma de pensar e agir.

Vale ressaltar que as metodologias ativas surgem para priorizar o ensino e a aprendizagem ativa de todos os envolvidos, estimulando a reflexão, ação, construção e reconstrução do aprendizado. Neste sentido, o método ativo se baseia em concepções que contrapõe o ensino tradicional como já mencionamos anteriormente, atualmente há diversos textos nas literaturas, em artigos científicos entre outras fontes com a finalidade de apresentar as diversas maneiras do ato docente com estratégias renovadoras de ensino/aprendizagem, pois há a necessidade premente de mudança.

Os teóricos Anastasiou e Alves (2007), elencaram algumas dessas estratégias, com intuito de superar a concepção tradicional de aprendizagem como: mapa conceitual; estudo dirigido; seminário; júri simulado; oficina (laboratório ou workshop) ; portfólio entre outros. Todas as estratégias têm como objetivo tornar o discente autônomo e construtor de sua aprendizagem, sendo mediado pelo docente, a aprendizagem partindo de seu envolvimento com os assuntos propostos sejam eles para solucionar situações-problemas, ou seja, para apresentações ao público, tendem para o processo evolutivo educacional do discente.

Algo muito relevante nos estudos feitos foi saber sobre a *“Metacognição”*, a metacognição faz parte do que chamamos educação contemporânea, é o aluno mergulhar em experiências prévias, que o possibilite reconhecer as estratégias de ensino que melhor funcione para si, a qual possa construir esse conhecimento de forma a formular ideias, solucionar problemas, se posicionar diante de fatos e de questões cotidianas.

Segundo Freire (2016), essa metodologia da problematização, pressupõe a Pedagogia Problematizadora, utilizá-la é estar apresentando aos discentes algo concreto sobre sua realidade de maneira que ele venha intervir na prática, fazendo que com o docente reflita a sua prática levando – os ao ato de ação-reflexão-ação, ou seja, a práxis docente do desenvolvimento da criticidade e do protagonismo do discente.

Desse modo, Freire (2011), aponta a educação problematizadora como uma reflexão a estrutura de poder, por isso o empecilho do docente problematizador atuar com coerência numa estrutura que nega o diálogo.

O papel da educação é soberano, tanto para elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução, como para a auto mudança consciente dos indivíduos chamados a concretizar a criação de uma ordem social metabólica radicalmente diferente. (MÉSZAROS, 2008, p. 65).

Existem outros métodos ativos como mencionamos anteriormente com igual poder emancipatório e libertador neste século XXI, o poder da internet e o uso de recurso das mídias digitais nas práticas docente provocam uma mudança exponencial no desenvolvimento do discente, possibilitando-os a intervir na sua realidade, assim como também na sua transformação pessoal.

Desse modo, as metodologias ativas elas se tornaram bem utilizadas com o surgimento do COVID-19, foi a forma que a política educacional brasileira encontrou para não paralisação do ensino no Brasil. O ensino remoto, depois o ensino híbrido foram umas das muitas estratégias utilizadas com os recursos tecnológicos e digitais propostos.

[...] uma mediação pedagógica dos conteúdos curriculares de um curso, componente curricular ou unidade de estudos por meio de tecnologias educativas síncronas ou assíncronas, fazendo com que os conhecimentos cheguem até os estudantes. Essa organização do ensino, utilizando recursos tecnológicos que favoreçam alternativas metodológicas não presenciais e possibilita o desenvolvimento de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, favorece o engajamento dos estudantes em torno de objetos de conhecimentos, promovendo o alcance dos resultados na formação profissional (CETAM, 2021, p. 06).

Contudo, vale ressaltar que podemos dentro das práticas docentes ter infinitos recursos tecnológicos para realização das atividades, por isso faz-se necessário conhecer, está familiarizado com os novos métodos, acompanhando as mudanças ocorridas no mundo e tentando superar os desafios que perpassam os caminhos para a mudança.

Assim, no próximo tópico apresentar-se-á um pouco mais sobre as metodologias ativas seu objetivo e suas características. O principal objetivo da Metodologia Ativa é fazer os discentes serem protagonista de seu aprendizado, colocando – o no centro do processo tornando – o um ser ativo.

A implementação dessas metodologias pode vir a favorecer uma motivação autônoma quando incluir o fortalecimento da percepção do aluno da origem de ser sua própria ação, ao serem apresentadas oportunidades de problematização de situações envolvidas na programação escolar, de escolhas de aspectos dos conteúdos de estudo, de caminhos possíveis para o desenvolvimento de respostas ou soluções para os problemas que se apresentam alternativas criativas para a conclusão do estudo ou da pesquisa, entre outras possibilidades (BERBEL, 2011, p.28).

As características das Metodologias Ativas são:

- O aluno participando ativamente do processo de sua aprendizagem.
- O docente como facilitador/mediador desse processo.

- Aproximação dos objetos de conhecimento mais próximos da realidade do discente.
- A Integração das TICs na educação.

Essa modalidade de ensino causou discussões sobre o papel do docente no seu aprendizado, contrapondo o ensino tradicional. Sabemos que o conceito de educação tradicional ainda é muito enraizado nos contextos escolares, onde o docente era o detentor do saber, hoje na ‘Era’ do conhecimento e da informação, o ato de ensinar deve propor conteúdos que não vá gerar uma sobrecarga cognitiva desnecessária, mas que possa potencializar dentro das informações recebidas constituir saberes. Neste sentido, o ensino híbrido apresenta a tendência de dois padrões de ensino: o ensino com a presença física no espaço escolar, bem como também o modo on-line onde é utilizado tecnologias digitais possibilitando o ensino. Esses dois modos de ensino se complementam, isso acontece porque além do ensino através das plataformas e espaços virtuais, os docentes também têm o ensino presencial no ambiente físico, a escola. De acordo com Moran (2015);

São muitas as questões que impactam o ensino híbrido, o qual não reduz a metodologias ativas, ao mix de presencial e on-line, de sala de aula e outros espaços, mas que mostra que, por um lado, ensinar e aprender nunca foi tão fascinante pelas inúmeras oportunidades oferecidas, e, por outro, tão frustrante, pelas dificuldades em conseguir que todos desenvolvam seu potencial e se mobilizem de verdade para evoluir sempre mais.

Segundo o autor esse tipo de Ensino Híbrido surge como uma tentativa de solucionar os problemas educacionais existente, a metodologia existente nessa prática é a antecipação do objeto de conhecimento anterior ao espaço escolar (sala de aula), ou seja, o docente pode repassar o conteúdo por meio de mensagem WhatsApp, ou Messenger ou outra plataforma, o aluno antecipa o assunto e em sala de aula ele discute, debate, retira dúvidas e soluciona algumas dificuldades apresentadas pelo discente durante esse processo.

Assim, o autor expõe o processo de construção desse aprendizado feito anteriormente como de grande significância, pois este será em sala de aula debatido, discutido, consolidado através de exercício escrito e até mesmo exposto pelos discentes. Contudo, essa concepção de aprendizagem apresenta pontos positivos. “Aprender é se tornar capaz de fazer o que antes não conseguíamos” (Peter Senger, 2006).

Bacich (2017), aborda em seu livro “Ensino Híbrido”, que é perceptível as mudanças que ocorrem nas práticas sociais entre os jovens do nosso país, e que tais mudanças ocorrem também na sociedade. Mas, que quando se trata da escola, as mudanças ocorridas na forma como se ensina no Brasil ainda se tem como base o primeiro tipo de mentalidade apresentado por LANKSHEAR, onde

o professor é centro de todas as manifestações de saber ademais proveniente de competências peculiares e com autoritarismo que requerer seu ser profissional.

De acordo com o autor, as tecnologias na educação podem favorecer o processo de ensino/aprendizagem pelo acesso rápido a informação, e pelas novas formas de ensinar e de se aprender com conhecimentos que podem ser compartilhados e construídos de forma grupal ou até mesmo individual, ou seja, personalizando a aprendizagem.

O ensino híbrido como prática pedagógica é acreditar que podemos transformar a sociedade com novas formas de ensinar e construir conhecimento com diferentes maneiras de como aprender. Assim, é necessário conhecer a realidade do aluno, suas dificuldades e necessidades, possibilitando conhecer uma outra realidade diferente da sua, permitindo que se desenvolva a inteligência emocional, a sociabilidade e principalmente a autonomia. Nesse sentido o docente deve ter competências e habilidades fundamentais no desenvolvimento de seu papel.

Devido algumas mudanças fundamentais na sociedade, cada vez mais os alunos necessitam de professores que orientem academicamente como mentores, não apenas para ajudá-los a construir relacionamentos positivos e a se divertir com os amigos, mas também auxiliá-los a ter sucesso na vida. Com o ensino *on-line* fornecendo alguma parte do conteúdo e instrução de um curso, os programas de ensino híbrido proporcionam mais tempo para os professores preencherem este importante papel (HORN; STAKER, 2015, p. 168).

Portanto, o ensino híbrido surge como uma metodologia que colabora com o desenvolvimento da aprendizagem, com a construção do conhecimento, retirada de dúvidas seja no ambiente virtual ou presencial. A importância dessa metodologia para o desenvolvimento do protagonismo é a apresentar as novas formas do fazer docente. E para que possamos fazer o aluno o grande percursor de seu aprendizado, precisamos que o docente tenha um certo conhecimento sobre o que são as metodologias ativas, como aplicá-las, quais metodologias utilizar enfim, o professor precisa se despir de paradigmas que estão enraizados na cultura histórica educacional e repensar suas metodologias de ensino.

3.2 FORMAÇÃO INICIAL/CONTINUADA DE PROFESSORES

No Brasil, debates e discussões acerca da formação inicial docente para atuarem no ensino básico estão cada vez recursivos. A esse despeito, mesmo tendo leis que regularize o assunto, grande parte não tem efetividade, pois a proeminência da política da descontinuidade torna essa questão educacional um fator de grande dificuldade.

Além desse fator da rotatividade de políticas de continuidade no âmbito educacional, a inadequação de profissionais formadores com a expectativas dos futuros egressos nas licenciaturas, assim como também uma readequação dos currículos com atividades contemporâneas e

desenvolvimento de ações e métodos atuais de ensino, contribuem para as dificuldades no processo de formação.

É válido dizer que os cursos de formação estão realizando uma readequação no ensino por exemplo a Resolução nº 02-CNE-2015, no art. 10 estabelece sobre a formação inicial aos futuros profissionais que almejam seguir a carreira de magistério no nível da educação básica. Neste sentido, se faz necessário considerar a valorização do profissional da educação em todos os âmbitos.

É um profissional humano que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento; é um ser de cultura que domina sua área de especialidade científica e pedagógica-educacional e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade científica, que produz conhecimento sobre sua área e sobre a sociedade (PIMENTA; LIMA, 2012, p.88).

Vale ressaltar, que nessas diretrizes Nacionais Curriculares – DCN estão abordados pontos circunspectos estabelecidos pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular sobre a processo formativo dos profissionais da educação e provenientes de instituições de ensino superior (IES), e que são ofertados nos cursos licenciatura, atributos como conhecimento, habilidades, saberes, entre outros predicados a serem apreendidos no processo inicial dos profissionais em formação.

Lima e Reali (2010, p. 219), aponta sobre a formação docente como algo complexo e que não se restringi apenas ao âmbito escolar e sim em vários contextos assim como instituições de ensino e, vivências dentro e fora da escola. Os autores ainda reforçam esse pensamento ao afirmar que a formação do professor é algo complexo, que tem continuidade e que é bastante relativo.

Quando se trata do processo de formação docente devemos levar em consideração toda a trajetória realizada pelo futuro professor, suas experiências, suas vivências, as quais serão moldadas e lapidadas com o conhecimento científico estudado.

Neste contexto, os percursos sobre o desenvolvimento do conhecimento dos profissionais de educação em sua formação inicial, se dá numa relação contínua entre aprender-ensinar-aprender, percebendo os diferentes contextos, nos permitindo novas possibilidades e realidades, criando e recriando novas formas de ensinar e aprender com quem se ensina. Para Pimenta e Lima (2004, p. 111),

Ao transitar da Universidade para a escola e desta para a Universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar ou criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassa- lá.

Desse modo, em relação ao processo formativo do professor é relevante abordar sua complexidade cada vez ampliada, pois não recebemos um grupo homogêneo de alunos, e sim alunos com diferentes níveis de aprendizagem, com características diferentes, peculiaridades e alguns com deficiências que precisam ter acompanhamento específicos conforme suas limitações.

Neste sentido a Resolução nº 2/ CNE/2015, apresenta no primeiro parágrafo do Artigo 2º sobre a docência e seus aspectos:

Como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogos constantes em diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2015b).

Os debates sobre o desempenho dos discentes da Educação Básica no Brasil torna-se cada vez mais evidente, isso tudo porque a proeminente dificuldade dos docentes em no acompanhamento de novas teorias que surgiram ao longo dos anos para realizar sua prática docente, ocasionando dificuldade no fazer pedagógico.

Portanto, essa breve abordagem sobre a formação inicial docente menciona que apesar da existência das políticas educacionais, ainda há inúmeras dificuldades presentes nesse processo de formação inicial do professor em formação, que devem ser discutidas, debatidas e, possa atingir um redimensionamento em consonância com a contemporaneidades presentes no âmbito educacional e principalmente nas práticas docentes, como fazer, o que fazer, para quem fazer.

Conforme o pensamento de Paulo freire, precisamos ter consciência do nosso inacabamento, mas sempre utilizando nossas experiências, vivências como aprendizado para superação de dificuldades encontradas e possíveis soluções de situações que precisam ser solucionadas. Neste tópico, enfatizaremos a formação continuada do docente e sua relação com as metodologias ativas. Porquanto, a ação docente é inconstante e se faz necessária de habilidades e saberes teóricos e científicos que só conseguimos com estudo, com aprimoramento e execução do apreendido.

Neste sentido, é importante refletirmos sobre essa etapa da formação dos docentes, pois muitos sentem dificuldades em continuar seus aprimoramentos teóricos e capacitações, pois alguns fatores são muito presentes como; sobrecarga de horas de trabalho, desânimo, resistência ao novo, entre outros.

Como vimos em tópicos anteriores, historicamente a imagem do docente está ligada àquele que detém o conhecimento, o saber, por isso se faz necessário conhecimento científico, que venham a contribuir com as necessidades existentes do educando na atual conjuntura social.

Nóvoa (1999), enfatiza que:

[...] uma formação continuada, não mais como uma reciclagem, mas uma qualificação para novas funções da escola e do professor. Dessa maneira, a formação precisa trabalhar com ideias autônomas em processo de constante desenvolvimento profissional. Promovendo o processo de formação contínuo do docente oportunizando o aprofundamento de habilidades e conhecimentos de novos métodos, conceitos e ensino.

Nesse contexto Nóvoa percebe o processo formativo do professor como um processo passivo de relação crítica-reflexiva do saber docente, transformando o docente como um membro ativo, como agente da construção de seu saber, e o próprio investigador do transcurso desse processo.

Neste sentido Candau (1996, apud RODRIGUES, 2004), coopera, fazendo a distinção de dois paradigmas existentes de formação continuada: a antiga, que destaca a constante atualização do profissional, estabelecendo a existência de dois espaços destinados para tal (lôcus de produção de saber; a universidade e outros espaços para ela designado), e o novo modelo de formação.

Para tanto, esse paradigma tem como estrutura basilar três aspectos: a instituição como lugar para esse processo de formação contínua, pois é no convívio, na troca de aprendizado que se aprimora, não havendo necessidade de deslocá-lo para outros ambientes); o reconhecimento do saber docente (neste sentido, as experiências vividas cotidianamente é que sustentam sua reflexão e análise como servidor); por fim, as fases do profissional da educação /professores (os interesses, as buscas dos professores no início e no final da carreira não são os mesmos, tem diferentes momentos e necessidades).

Nessa concepção, o novo modelo de formação continuada que leva em consideração características como convívio escolar entre os docentes, a busca por novos saberes, principalmente se tratando de métodos ativos, pois muitos docentes não têm habilidade com o uso das tecnologias, e ademais nesse período de pandemia, do qual tivemos que repensar novas formas de ensinar, utilizando novas ferramentas tecnológicas de fundamental importância para o crescimento profissional de muitos docentes.

Atualmente, em alguns cursos de licenciatura existem algumas disciplinas na qual estão presentes na grade curricular as tecnologias digitais. É de suma importância aqui, abordar os estudos de Mauri (2010 apud COLL; MONER, 2010) fazendo uso da abordagem tecnológica utilizada pelo docente e seu papel diante dessa temática na atualidade;

Uma concepção do processo de ensino e aprendizagem do processo de ensino e aprendizagem virtual centrada na dimensão tecnológica, em que a tecnologia deve ter resultado efetivo na aprendizagem do aluno e o professor precisa dominar o conhecimento tanto dessas ferramentas como das diferentes formas de inseri-las em seu trabalho;

Uma concepção de acesso à informação por meio das tecnologias digitais, caso em que, além de dominar a ferramenta, o professor deve mediar o processo interativo do aluno com a informação, e esse acesso crítico geraria um impacto na aprendizagem;

Uma concepção do processo de ensino e aprendizagem virtual centrada na construção do conhecimento, em que o professor pode trabalhar junto com programadores e *designers* para desenvolver ferramentas visando a individualização e até a personalização do ensino (Mauri, 2010 apud COLL; MONER, 2010).

Neste sentido, as manifestações de mudanças ocorridas no âmbito escolar com a utilização de tecnologias digitais não tornam o docente menos importante, pelo contrário o professor torna-se um facilitador, um arquiteto do conhecimento, mostrando aos discentes os caminhos a serem percorridos para que eles próprios possam construir seu conhecimento.

Assim, o uso das tecnologias pode contribuir com a prática docente no sentido, de estar aprimorando o conhecimento de uma maneira aprofundada e com uma diversidade de mecanismos na qual o docente pode utilizar ensinando – os a potencializar seus estudos.

As mudanças existentes na sociedade, permeiam o mundo escolar, e o professor deve acompanhar tais mudanças. A contemporaneidade do mundo impulsiona para mudanças urgentes no âmbito escolar, com professores que desenvolvam a criticidade, o protagonismo, utilizando debates, discussões, rodas de conversa facilitando o ensino de maneira dinâmica, transformando o espaço escolar em lugar de compartilhamento de saberes, de troca e projeções de soluções de problemas, de aprendizagens, projetos e de vida ultrapassando as barreiras das salas de aula.

3.3 PRÁTICA DOCENTE E OS DESAFIOS DE ENSINAR UTILIZANDO AS METODOLOGIAS ATIVAS

Durante muito tempo, a visão que se tinha do professor, era da figura ativa, e com grande saber, aquele que detém o conhecimento, que tem capacidade de ensinar, a arte de ensinar, do saber-fazer e que vem a si concretizar com sua prática cotidiana.

Damos aqui à noção de “saber” um sentido amplo, que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser. [...] que esse sentido reflete, o que os próprios profissionais dizem a respeito de seus próprios saberes profissionais. (Tardif, Lahaye e Lessard, 1991; Tardif e Lessard, 1999).

Neste sentido, se trata não somente dos saberes docentes, mas também toda sua vivência, experiências adquiridas, habilidades e estratégias mentais para soluções de problemas, que englobam a sua formação bem como as suas práticas pedagógicas com os alunos na sala de aula.

A Base Nacional Comum Curricular é um conjunto de orientações que irão guiar a elaboração dos currículos de acordo com cada região. Assim, a BNCC determinar habilidades e aprendizagens necessárias que devem ser desenvolvidas pelos discentes em cada etapa de seu desenvolvimento na educação básica. O interessante, nesse documento é que os conteúdos a serem desenvolvidos serão a nível Nacional respeitando a realidade de cada região. Assim, o percurso a ser trilhado pelo docente e pelo discente relacionado ao desenvolvimento das competências e habilidades que devem ser desenvolvidas tem a ver com a prática docente e os desafios existenciais desse século, onde as tecnologias estão mais presentes e fazendo parte do nosso cotidiano.

Tentando mudar a visão existente de ensino, de que somente o professor tem o conhecimento, os estudiosos que tentaram fazer essa ruptura de pensamento inflexível de ensino tradicional, como por exemplo Freire (2002), Mizukami (1986), Saviani (1991) e Dewey (1950) entre outros estudiosos e pesquisadores, contribuíram com seus estudos contrariando o pensamento da educação tradicional “do apenas transmitir conteúdo”. Neste sentido, a necessidade de rupturas das práticas tradicionais que transformam os educandos em depósito de informações sem sentido e utilidades também é defendida e reforçada pela UNESCO (2015, p.40).

Macedo destaca “Desenvolver competências e habilidades na escola é considerado, tão importante quanto ensinar conteúdos disciplinares”, sendo que, formamos para sociedade e conseqüentemente para a vida. Assim, a atuação do docente tem uma essencial importância, no inovar de maneira consciente e sistemática caminhos metodológicos que possibilitem a importante superação da educação bancária alienadora e tão criticada por Freire (2002).

É sabido que a sala de aula é algo a ser explorado, descoberto, pois existe uma complexidade e realidades diferentes, o docente tem que ser realmente inovador, com o uso das novas tecnologias, utilização de jogos, projetos, entre outros métodos existentes possibilitando a sua atuação como docente, superando dificuldades provenientes do ensino tradicional. Pereira (2011, p. 69), destaca que:

A docência, portanto, é uma atividade complexa porque a realidade na qual o professor atua é dinâmica, conflituosa, imprevisível e apresenta singulares que, portanto, exigem mobilizações de saberes particulares. Exige mobilizações de saberes para o cumprimento do objetivo de educar que é: o desenvolvimento das diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal – dos educandos, que se efetiva pela construção de conhecimentos.

No ensino tradicional os alunos aprendiam por meio da memorização de conteúdos estudados para as realizações das “provas”, o docente era autoridade do saber. Hoje, o papel do docente é bem mais amplo e complexo, e não somente repassar informações de áreas específicas e sim, ele torna-se um orientador, um coach, mostrando-lhe como deve ser feito, podendo personalizar o ensino e

trabalhar em grupos de aprendizagens. É cada vez mais claro que a função do docente não é somente mais repassar conhecimento, buscar utiliza novas ferramentas de ensino. A tecnologia, por exemplo, torna-se sua grande aliada para promoção dessa inovação.

Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto e Fernando de Mello Trevisani (2015), realizaram um estudo colaborativo, pela Instituição Península do qual foi publicado o livro “Ensino Híbrido – Personalização e tecnologia na educação”, neste trabalho os autores abordam a metodologia Ativa como modernos métodos de ensino e aprendizagem, promovendo a personalização da aprendizagem aliada ao uso de recursos tecnológicos. Assim, como também esse estudo realizado por eles como experimentações e descobertas teve o intuito de refletir de forma mais ampla sobre a prática docente. Em concordância com o autor, não ignorar a existência da tecnologia nas salas de aula traz novas formas e possibilidades e grandes desafios. Hoje, já é possível utilizarmos aplicativos para implementação do ensino, recursos gratuito, on-line, colaborativos e sociais. Além de inúmeros materiais disponíveis nas plataformas.

Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto e Fernando de Mello Trevisani (2015), ainda em seu livro “Ensino Híbrido – Personalização e tecnologia na educação”, apresentam algumas técnicas para o desenvolvimento da aprendizagem ativa e práticas docentes com a utilização de alguns métodos ativos.

Segundo os autores, a diversidade de técnicas favorece o processo de aprendizagem se tiver o equilíbrio entre atividades individuais e de grupo, pois cada técnica tem sua importância, porém não pode ser apresentada como absoluta.

É possível fazer isso com tecnologias simples, incentivando que os alunos contem histórias e trabalhem com situações reais, que integrem alguns jogos do cotidiano. Se mudarmos a mentalidade dos docentes para serem mediadores, eles poderão utilizar os recursos próximos, os que estão no celular, como uma câmera para ilustrar ou um programa gratuito para juntar as imagens e contar, com elas, histórias interessantes (Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto e Fernando de Mello Trevisani, 2015, p. 58).

Neste ponto, onde a utilização das tecnologias pode ser utilizada pelos docentes em sua prática em sala de aula, podendo facilitar o aprendizado com a utilização de jogos, situações problemas, histórias de vida. As metodologias ativas vêm agregar saberes e ampliar conhecimentos. Assim, urge a necessidade conhecer e utilizar novos caminhos, trajetos com intuito de buscar melhorias na prática pedagógica.

Marcelo Ganzela (2015), em seu artigo sobre “O leitor como protagonista: Reflexões sobre Metodologias Ativas nas aulas de Literatura”, menciona sobre alguns questionamentos que permearam a prática de ensino nas disciplinas do Núcleo de estudos Literários do curso de letras. E

aborda mesmo estas experiências sejam do ensino superior está dialoga com a educação básica. Esse projeto de formação inicial de docentes do referido instituto se pauta em uma homologia de processos; segundo o autor acredita-se que o educador se forma por meio de estratégias metodológicas que podem ser importantes para sua futura atuação profissional. Assim sendo, o docente da Licenciatura não diz ao discente (futuro professor) como deveria ser sua atuação, ele já atua dessa maneira com seu aluno, ou seja, futuro colega de profissão. O autor acredita que a educação transformadora e inovadora possa ser resultado, se a educação inicial transformadora e inovadora na licenciatura.

O autor ainda aborda sobre o assunto dizendo que o curso de licenciatura em letras tem investigado as perspectivas de exercitar a formação de docentes de língua portuguesa utilizando tecnologias articuladas com as táticas das metodologias ativas. Após a existência da plataforma de ensino conhecida como Moodle, já é possível em sala de aula a utilização de recursos tecnológicos como os computadores.

Por fim, é importante ressaltar as necessidades das modificações nas escolas para este momento que estamos vivendo, com a expansão do uso das mídias digitais e as mudanças na maneira de ensinar e de aprender. Com isso, as metodologias ativas, através da personalização do ensino, fazendo com que muitas escolas cheguem o mais próximo possível do objeto a ser estudado. “Não cabe mais ensinar a todos os alunos como se estivéssemos ensinando a um só”. (Lima e Moura, 2015, p. 91). Assim, torna-se evidente que a prática docente como conhecimento a ser compartilhado, deve ser repensada, analisada, pois as mudanças já estão ocorrendo, mesmo havendo a presença do ensino tradicional em muitas escolas, é perceptível que não cabe o ensino onde não exista a reflexão, criticidade e a transformação de aprendizado.

Segundo os estudos feitos por Lilian Bacich (2017, p.37), em pesquisas nacionais e internacionais sobre os desafios encontrados na utilização das metodologias ativas com recursos tecnológicos, é que apesar das escolas fazerem uso de tais tecnologias digitais no seu cotidiano, como tablet, computadores, entre outros aparatos. O que existe é a transposição do “ensino tradicional” para as aulas on line. Em muitos casos, o docente não consegue se desprender das aulas expositivas, passando os conteúdos em extensos slides, no qual são lidos e argumentados por ele mesmo, restando ao docente ver e ouvir o que está escrito.

A autora aborda o fato de que a mudança na cultura escolar é lenta, mas que requer da docente descentralização do objeto a ser estudado, para que haja autonomia, reflexão e experimentação. “Uma excelente infraestrutura, portanto, não é o suficiente: a mudança da cultura escolar não ocorre do dia para noite e requer espaço de experimentação e de reflexão do grupo para que surta efeito”. (BACICH, 2017).

Contudo, como já mencionamos anteriormente percebe-se ainda em muitos lugares o distanciamento dessa realidade, principalmente no Brasil onde a diversidade de região em alguns casos é um empecilho para desenvolvimentos tecnológicos com maior eficácia, já em outros lugares essa realidade veio para solucionar muitas questões como por exemplo, o ensinar para o “todo”, assim como não se ter como o grande “detentor do saber”, uma vez que a rapidez das informações e do próprio conhecimento impossibilita esse domínio. O que não podemos é ter o pensamento engessado achando que não devemos nos apropriar de conhecimentos tecnológicos, ou métodos inovadores por achar que é difícil aprender, ou é que estamos envelhecidos demais para atuar nessa realidade tão assustadora. Poderia aqui descrever inúmeras dificuldades de atuar com as metodologias ativas, tecnologia digitais entre outros, mas vale pensar que podemos reaprender “aprendendo”, buscando e praticando.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação das metodologias ativas na prática docente representa um avanço significativo para a educação contemporânea, pois permite um ensino mais dinâmico, interativo e alinhado às necessidades dos estudantes do século XXI. No entanto, sua adoção ainda enfrenta desafios expressivos, que vão desde a resistência de alguns professores e alunos até a carência de infraestrutura e suporte institucional adequado. A formação continuada dos docentes surge como um fator essencial para a superação dessas barreiras, uma vez que o uso eficaz dessas metodologias exige não apenas conhecimento teórico, mas também competências pedagógicas e tecnológicas que favoreçam sua aplicação no cotidiano escolar. Além disso, a flexibilização dos currículos e o investimento em políticas educacionais que incentivem a inovação no ensino são estratégias fundamentais para ampliar a adoção das metodologias ativas e maximizar seus benefícios para o processo de aprendizagem.

Os achados desta pesquisa indicam que, apesar dos desafios, há experiências bem-sucedidas que demonstram o potencial das metodologias ativas na promoção de uma educação mais significativa. A utilização de abordagens como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a sala de aula invertida e a gamificação tem se mostrado eficaz na ampliação do engajamento dos alunos e no desenvolvimento de habilidades essenciais, como o pensamento crítico e a autonomia (FREIRE, 2019). No entanto, para que essas práticas sejam incorporadas de maneira sistemática e efetiva, é necessário um esforço conjunto entre gestores, professores e órgãos responsáveis pela formulação de políticas educacionais. O suporte institucional, a capacitação docente e a disponibilização de recursos

adequados são fatores determinantes para garantir que as metodologias ativas não sejam apenas uma tendência teórica, mas uma realidade consolidada no ensino brasileiro.

Dessa forma, este estudo reforça a importância de um olhar atento para os desafios enfrentados pelos docentes na adoção das metodologias ativas, ao mesmo tempo em que aponta caminhos para sua superação. A necessidade de maior investimento na formação dos professores, o incentivo à pesquisa sobre práticas pedagógicas inovadoras e o fortalecimento das políticas educacionais são aspectos centrais para a consolidação dessas metodologias no Brasil. Estudos futuros poderão aprofundar a investigação sobre estratégias específicas para superar as dificuldades identificadas, bem como analisar o impacto dessas abordagens na aprendizagem dos alunos em diferentes contextos educacionais. Assim, espera-se que este trabalho contribua para o avanço das discussões sobre a inovação no ensino e para a construção de uma educação mais participativa, inclusiva e eficaz.

REFERÊNCIAS

- ACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARBOSA, Juliana; MOURA, Rafael. **Inovação educacional e desafios na prática docente**. São Paulo: Atlas, 2022.
- FARIA, Marina; GONÇALVES, Eduardo. **Educação em tempos de pandemia: impactos e adaptações no ensino**. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- LIMA, Carlos; SILVA, Mariana. **Formação docente e inovação pedagógica: desafios e perspectivas**. Belo Horizonte: UFMG, 2021.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.
- MORAN, José; BACICH, Lilian; BORGES, Maria. **Metodologias ativas na educação: práticas para a sala de aula**. Porto Alegre: Penso, 2020.
- PIMENTA, Selma; ANASTASIOU, Léa. **Didática e prática docente: caminhos para a inovação educacional**. São Paulo: Cortez, 2019.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- SOUZA, Ricardo; ALMEIDA, Vanessa. **Desafios do ensino híbrido e metodologias ativas**. Curitiba: Appris, 2020.
- VALENTE, José; ALMEIDA, Maria. **Formação continuada e inovação no ensino: um estudo sobre metodologias ativas**. Campinas: Unicamp, 2021.
- VALENTE, José. **Metodologias ativas no Brasil: desafios e possibilidades**. Campinas: Unicamp, 2018.